

João Batista

SEMINÁRIO SOBRE MEDIUNIDADE

Livro dos Médiuns - 150 anos

20 novembro 2011

DOUTRINAÇÃO

- O DIÁLOGO COM AMOR -



CONCEITO

Doutrinar

1. Instruir em uma doutrina. = ENSINAR
2. Instruir nos princípios de alguma doutrina ou ideia. = CATEQUIZAR

Doutrina

1. Princípios fundamentais de uma crença, sistema ou ciência.

Assim temos que **DOUTRINAR** será **instruir ou ensinar alguém** sobre os **princípios da Doutrina Espírita**.

CONCEITO

Grande parte das entidades que são trazidas às sessões mediúnicas e comunicam, não estão inicialmente em condições psicológicas de receber qualquer tipo de pregações a propósito de qualquer doutrina.

E como refere **Hermínio Miranda**, em **“Diálogo com as sombras”**, **“necessitam de primeiros socorros, de quem os ouça com paciência e tolerância.”**.

Pretendem, acima de tudo, uma solução para os seus problemas e aflições.

ORIGEM E OBJETIVOS

A Doutrinação é uma técnica criada e desenvolvida por Allan Kardec, no séc. XIX, para substituir as práticas bárbaras do Exorcismo, que à época era frequentemente utilizado, tanto pelas religiões como pela medicina, para **retirar o demónio do corpo do doente mental.**

Naquela altura nos hospitais o doente era espancado como **metodologia curativa.**

Nas religiões recorria-se a métodos de expulsão através de preces, objetos sagrados como crucifixos, relíquias, terços, aspersão de água benta e ainda a torturas.

Ainda hoje, assistimos à utilização do exorcismo por parte de algumas religiões.

EXORCISMO



Temos o caso do padre espanhol católico **José Antonio Fortea**, pároco de Villalbilla (Madrid) e teólogo especializado em 'demonología', **uma autoridade da Igreja Católica para assuntos de exorcismos.**

No Vaticano realiza cursos de exorcismo para sacerdotes com interesse em aprender.

EXORCISMO

Nos casos em que se confirma a possessão diabólica, como se actua?

*Faço aquilo a que se chama o **Ritual do Exorcismo***

Em que consiste?

De forma muito resumida: pede-se perdão pelos pecados, lê-se a Bíblia, reza-se a ladaínha dos santos e uma longa oração a Deus e, no final, faz-se uma conjuração ao Demónio ordenando-se que este saia do corpo.

Quanto tempo pode durar o exorcismo?

*De 30 minutos a vários meses. Depende de muitos factores, mas para libertar-se do demónio **há que abandonar o pecado, aceitar Cristo e perseverar.***

E o que sucede ao possuído quando o cura ?

Não é uma cura, é como uma libertação. Ele põe-se pior e pior até que dá um grito espantoso e cai no chão, em paz. É como despertar de um sonho, não recorda nada do exorcismo.

ORIGEM E OBJETIVOS

As **pesquisas** levadas a efeito por Kardec levaram-no a **instituir e a praticar intensamente** a doutrinação como **forma de persuadir e esclarecer tanto o obsessor e o obsediado**, no decurso das sessões de desobsessão.

O objetivo era que estes, através do **esclarecimento evangélico**, **superassem os conflitos do passado**.

A doutrinação espírita veio **humanizar e cristianizar** o tratamento das doenças mentais e psíquicas.

JUSTIFICAÇÃO

“Alguns espíritas atuais pretendem suprimir a doutrinação, alegando que esta é realizada com mais eficiência pelos Espíritos bons no plano espiritual.

Essa é uma prova de ignorância generalizada da Doutrina no próprio meio espírita, pois nela tudo se define em termos de relação e evolução.

Os espíritos sofredores, que são os obsessores, **permanecem mais ligados à Terra e portanto à matéria**. Dessa maneira, os Espíritos Benevolentes muitas vezes se manifestam nas sessões de desobsessão e servem-se dos médiuns para poderem comunicar-se com os obsessores.

Apegados à matéria e à vida terrena, os obsessores necessitam de sentir-se seguros no meio mediúnico, **envolvidos nos fluidos e emanções ectoplásmicas da sessão**, para poderem conversar de maneira proveitosa com os Espíritos esclarecedores. Basta esse fato, comum nas sessões bem orientadas, para mostrar que a doutrinação humana dos espíritos desencarnados é uma necessidade.”

J.Herculano Pires, em Obsessão – O passe – A doutrinação

JUSTIFICAÇÃO

Colocam-se duas questões pertinentes;

- Será a doutrinação no plano material imprescindível ?

- E o que acontece aos espíritos que não são doutrinados no plano material ?

JUSTIFICAÇÃO

Missionários da Luz – André Luiz / F. Cândido Xavier - págs. 355/356.

“Por que a doutrinação em ambiente dos encarnados ? - indaguei. Semelhante medida é uma imposição no trabalho desse teor ? - **Não – explicou o instrutor – não é um recurso imprescindível.**

Temos variados agrupamentos de servidores do nosso plano, dedicados exclusivamente a esse gênero de auxílio. As atividades de regeneração **em nossa colônia estão repletas de institutos consagrados à caridade fraternal, no setor de iluminação dos transviados.**

Os postos de socorro e as organizações de emergência, nos diversos departamentos de nossas esferas de ação, contam com avançados núcleos de serviço da mesma ordem. (...)”

JUSTIFICAÇÃO

[Missionários da Luz – André Luiz / F. Cândido Xavier - págs. 355/356 \(ver cap.](#)

“(...) Em determinados casos, porém, a **cooperação do magnetismo humano pode influir mais intensamente**, em benefício dos necessitados que se encontrem cativos das zonas de sensação, na Crosta do Mundo.

Mesmo aí, contudo, a colaboração dos amigos terrenos, embora seja apreciável, **não constitui fator absoluto e imprescindível**; mas, **quando é possível é útil**, valemo-nos do concurso de médiuns e doutrinadores humanos, não só para facilitar a solução desejada, senão também para **proporcionar ensinamentos vivos aos companheiros envolvidos na carne, despertando-lhes o coração para a espiritualidade**.

O mentor fixou um sorriso e prosseguiu: - **Ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudarão a si mesmos; acabarão, igualmente doutrinados.**”

PLANEAMENTO REENCARNATÓRIO DO DOUTRINADOR

OS MENSAGEIROS,
de André Luiz / Francisco Cândido Xavier, cap. 3 – No centro de mensageiros

“Preparam-se aqui numerosos companheiros para a difusão de esperanças e consolos, instruções e avisos, nos diversos setores da evolução planetária. Não me refiro tão-só a emissários invisíveis. **Organizamos turmas compactas de aprendizes para a reencarnação. Médiuns e doutrinadores saem daqui às centenas, anualmente.** Tarefeiros do conforto espiritual encaminham-se para os círculos carnis, em quantidade considerável, habilitados pelo nosso Centro de Mensageiros.”

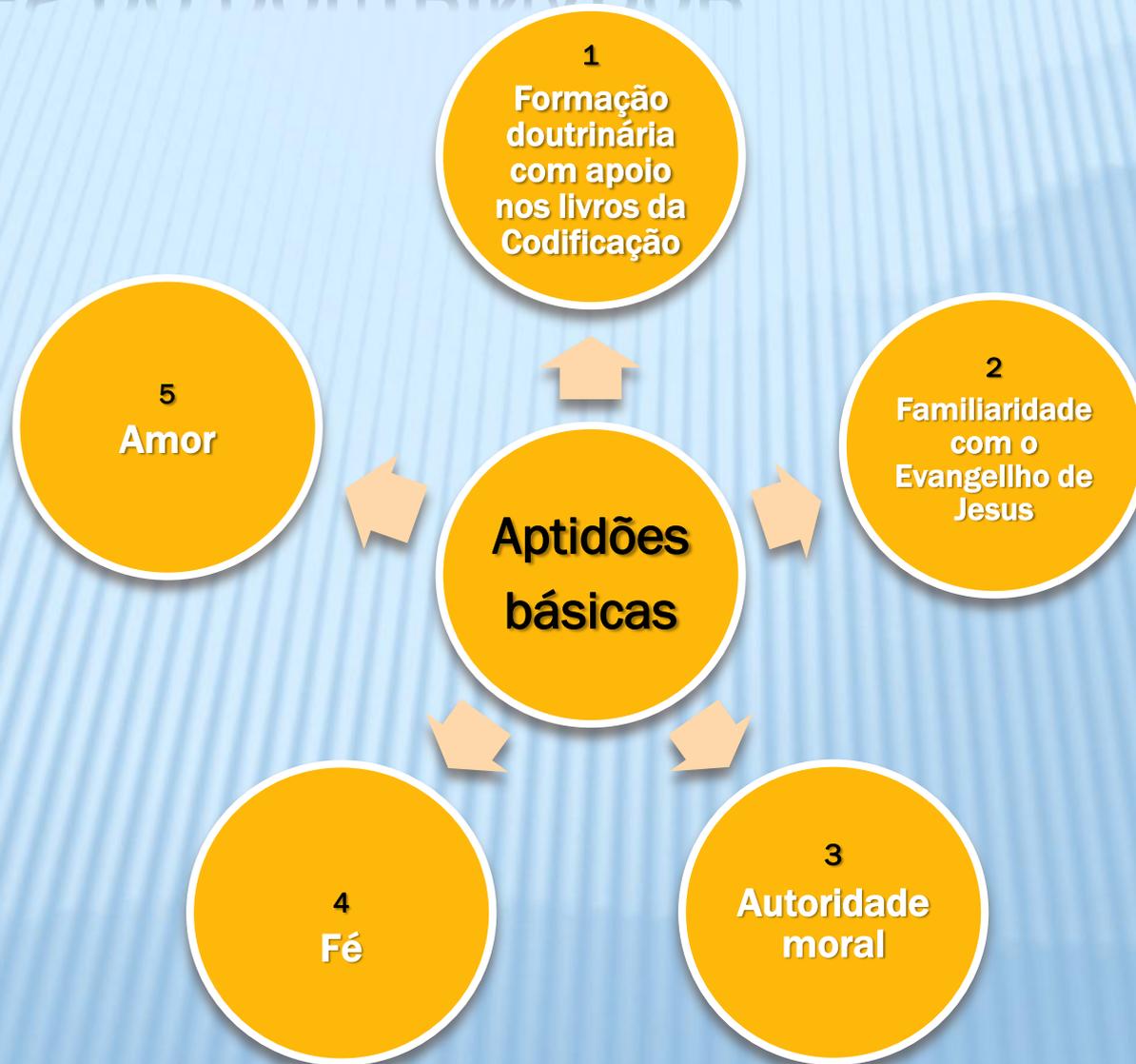
CONCEITO DE DOUTRINADOR

Num grupo mediúnico, chama-se doutrinador a pessoa que se **incumbe de dialogar** com os companheiros desencarnados necessitados de ajuda e esclarecimento.

HERMÍNIO MIRANDA

Diálogo com as sombras – teoria e prática de doutrinação

APTIDÕES DO DOUTRINADOR



APTIDÕES DO DOCTRINADOR

Outras também importantes e desejáveis, mas não tão críticas:

- Paciência
- Sensibilidade
- Tato

- Energia
- Vigilância
- Intuição

- Humildade
- Destemor
- Prudência

O DOUTRINADOR E A FASCINAÇÃO

Kardec, no **Livro dos Médiuns**, item 237, alerta-nos para as **dificuldades** que a **prática do Espiritismo** apresenta, colocando a **obsessão na primeira linha**, defenindo-a como:

“o domínio que alguns Espíritos inferiores podem adquirir sobre certas pessoas.”

Para Kardec a obsessão, sendo um termo genérico, apresenta, contudo, **características diversas** e que resultam da **influência que exerce** e da **natureza dos efeitos** que produz, sendo as principais variedades as seguintes:

- obsessão simples; **a fascinação** e a subjugação

O DOUTRINADOR E A FASCINAÇÃO

- a fascinação tem **consequências muito graves**.
- é uma **ilusão** criada pelo Espírito no pensamento do médium.
- **paralisa** de certa maneira a sua **capacidade de julgar**.
- o médium fascinado **não se considera enganado**.
- o Espírito consegue inspirar-lhe uma **confiança cega**, impedindo-o de ver a **mistificação** e de compreender o **absurdo**.
- não só atinge as pessoas simples, ignorantes e desprovidas de senso, como os homens **mais atilados, mais instruídos e inteligentes**.
- o Espírito **dirige a sua vítima** como se faz a um cego, podendo levá-lo a aceitar as doutrinas mais absurdas e as teorias mais falsas como sendo as únicas expressões da verdade.
- pode **arrastá-lo a ações ridículas**, comprometedoras e até mesmo bastante perigosas.

O DOUTRINADOR E A FASCINAÇÃO

Possíveis **consequências negativas** da fascinação na tarefa do **doutrinador**, entre outras:

- considerar que todos os resultados positivos obtidos devem-se **exclusivamente** às nossas **boas qualidades** de doutrinador, esquecendo da **ajuda, do amparo e protecção** que nos são dados pelos **protetores espirituais** dos trabalhos, o que reflete **falta de humildade** que é exigida nesta tarefa;
- que todas as entidades doutrinadas **seguem de imediato** a planos vibracionais **superiores**;
- deixamos de **ter cautelas** na forma como avaliamos a entidade comunicante, sendo **facilmente enganados** por esta;

O DOUTRINADOR E A FASCINAÇÃO

- deixamos de ouvir os **alertas** e as **recomendações** dos **dirigentes encarnados** dos trabalhos espirituais, para eventuais formas de doutrinação **erradas**, pensando que estamos certos e que aqueles é que estão errados;
- podemos colocar o médium que incorpora em **situação de insegurança**, quando concluimos, **erradamente**, que o envolvimento espiritual do médium é **diferente** daquele que ele pensa existir;
- insistir na doutrinação de uma entidade para a qual **não temos a argumentação e a preparação exigida** para o momento, **não recorrendo** ao auxílio do dirigente da sessão.

O DOUTRINADOR E A FASCINAÇÃO

**“Mas não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos, antes, por estarem os vossos nomes escritos nos céus.” — Jesus.
Lucas, 10:20**

“Recomendou Jesus o remédio adequado a situações semelhantes, em que os aprendizes, quase sempre interessados em ensinar os outros, esquecem, pouco a pouco, de **aprender em proveito próprio**.

Que os doutrinadores sinceros se rejubilem, não por submeterem criaturas desencarnadas, em desespero, convictos de que em tais circunstâncias o bem é ministrado, não propriamente por eles, em sua feição humana, mas por **emissários de Jesus, caridosos e solícitos**, que os utilizam à maneira de canais para a Misericórdia Divina; que esse regozijo nasça da **oportunidade de servir ao bem, de consciência sintonizada com o Mestre Divino**, entre as certezas doces da fé, solidamente guardada no coração.

A palavra do Mestre aos companheiros é muito expressiva e pode **beneficiar** amplamente os **discípulos inquietos de hoje**. “

Emmanuel, no livro “Caminho, Verdade e Vida”

O DOUTRINADOR E A RELAÇÃO COM O MÉDIUM

- A relação deve ser **cordial** e com **confiança mútua**;
- O doutrinador deve procurar conhecer o **estado psicológico** do médium, de forma a poder contribuir para o **bom desempenho** mediúnico por parte deste;
- Nunca deverá **criticar** o médium, ou **chamar a atenção** para determinado comportamento. Que o comentário a acontecer seja entendido como uma **colaboração positiva**. Não podemos esquecer que o médium é **um sensitivo**.
- Não devemos **forçar o médium**, quando este **não o queira** ou **não estejam reunidas** as condições necessárias, a incorporar. O processo deve **acontecer normalmente**.

O DOUTRINADOR E O ANIMISMO DO O MÉDIUM

Allan Kardec, Livro do Médiuns, q. 223.3

Como se pode saber se o Espírito que responde é o do médium ou é outro Espírito?

“Pela natureza das comunicações. Estudai as circunstâncias e a linguagem e distinguireis. É sobretudo no estado de sonambulismo ou de êxtase que o Espírito do médium se manifesta, porque nessas alturas ele está mais livre; no estado normal é mais difícil. Aliás, há respostas que são difíceis de lhe poderem ser atribuídas; é por isso que vos digo que estudeis e observeis.”

“Nos domínios da Mediunidade”, cap. 22, André Luiz / F. Cândido Xavier, Hilário afirma que “- Mediunicamente falando, vemos aqui um processo de autêntico animismo. Nossa amiga supõe encarnar uma personalidade diferente, quando apenas **exterioriza o mundo de si mesma...”**

O DOUTRINADOR E AS INCORPORAÇÕES VIOLENTAS

Nesta particular situação o doutrinador deverá estar **preparado e atento** a fim de que a incorporação não se traduza numa violenta manifestação física por parte do médium, o que, nalguns casos, é extremamente difícil.

O doutrinador **procurará identificar**, através das **vibrações emitidas** pela entidade, a sua presença, criando um clima vibracional positivo que envolva o médium e contribua para atenuar a violência da incorporação. Será também aconselhável **falar com o médium** para que este possa informar o tipo de vibração que está a sentir.

O ENTORPECIMENTO MENTAL DO MÉDIUM

Frequentemente o médium, completamente envolvido pelo **estado psíquico** da entidade, deixa de reagir fisicamente. Tal situação podemos caracterizá-la de **entorpecimento mental**.

Nesses momentos o doutrinador, de **forma enérgica**, deve **chamar** o médium pelo seu nome, para que este **reaja fisicamente** e **desperte** do estado de entorpecimento em que se encontra.

Caso o médium continue sem reagir deverá **dirigir-se à entidade**, dando-lhe indicação para que ela **termine** com a ligação ao médium. O que também deve acontecer de forma enérgica.

FASES DA DOCTRINAÇÃO



Estabelecimento
da comunicação



Início do diálogo
e avaliação da
situação



Encaminhamento
para o plano
vibratório

A DOUTRINAÇÃO NA PRÁTICA

“ A prática da doutrinação é uma arte em, que o bom doutrinador vai se aprimorando na medida em que se esforça para domina-la.”

**Herculano Pires,
no livro “OBSESSÃO - O PASSE - A DOUTRINAÇÃO”**

A DOCTRINAÇÃO NA PRÁTICA

- não basta a prática da doutrinação para doutrinar bem.
- é importante **estudar a Doutrina Espírita**, a Codificação, em particular o **Livro dos Espíritos** e o **Livro dos Médiuns**.
- **ler e estudar autores clássicos** como, entre outros, Léon Denis, Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Ernesto Bozzano, Herculano Pires.
- **ler e estudar a coleção a “Vida no Mundo Espiritual”**, de André Luiz / Chico Xavier, composta por 13 livros.
- **ler e estudar autores contemporâneos, de inquestionável qualidade** como Richard Simonetti, Marlene Nobre, Suely Caldas Schubert, entre outros.

A DOCTRINAÇÃO NA PRÁTICA

Especialmente, **importante** é conhecer a **parte moral** da Doutrina, assente no **Evangelho de Jesus**.
Ler, reler, compreender e reter os **ensinamentos morais** do Mestre, à luz da Doutrina Espírita, lendo e estudando o **Evangelho segundo o Espiritismo**.

A DOCTRINAÇÃO NA PRÁTICA

- o estudo por si só, **sem a prática**, afasta o doutrinador da realidade.
- da **conjugação** das duas componentes, **teoria e prática**, o doutrinador criará as **condições adequadas** para o **desempenho positivo** da sua tarefa.
- como componentes de um grupo de trabalho mediúnico somos **apenas a parte visível**, neste complexo espiritual de ajuda fraterna aos irmãos necessitados que são trazidos até nós. **A nossa participação é de facto muito importante.**
- é do **lado espiritual** que se realizam as tarefas **mais complicadas**, desde o seu **planeamento** até à sua **realização** no plano físico, e de **forma atempada.**

A DOCTRINAÇÃO NA PRÁTICA

O ambiente psíquico do doutrinador

- o doutrinador deverá criar o seu **próprio ambiente psíquico** propício a uma **boa integração** na corrente mediúnica.
- libertar-se dos **pensamentos mundanos**, ligando-se mentalmente ao seu **guia espiritual**, aos **protetores espirituais** dos trabalhos, e a **JESUS**.
- **concentrar-se** no foco divino da energia cósmica, que é **DEUS**.
- um doutrinador, é também um **médium**, e, como tal, também **sujeito à influência do mundo invisível**.
- sem equilíbrio psíquico, tão necessário à nossa tarefa, poderão **ocorrer desajustes** no momento da doutrinação, passando a **sintonizar-nos** com a entidade comunicante e ficaremos **perturbados**.

A DOCTRINAÇÃO NA PRÁTICA

Tempo de doutrinação

- o tempo de cada doutrinação é **variável**, dependendo do **estado psicológico** da entidade comunicante.
- deve-se evitar doutrinações **excessivamente longas**, de forma a não dar lugar ao **desgaste físico e psíquico** do doutrinador e do médium.
- a entidade deve receber mais pelas **vibrações amorosas** do que pelas palavras. **Devemos ser práticos e objetivos.**
- Com a nossa **intuição** e a **inspiração** dos protetores espirituais dos trabalhos, o doutrinador saberá o momento mais adequado para encaminhar a entidade.
- caso a entidade procure **prolongar indefinidamente** a comunicação, deverá o doutrinador esclarecer que **não será possível** manter o diálogo por mais tempo, porque **outros irmãos** **sofredores aguardam auxílio.**

A DOCTRINAÇÃO NA PRÁTICA

Doutrinação mental

No campo da **prática mediúnica** temos de admitir que **todas as possibilidades de experienciação** são possíveis.

Este tipo de doutrinação apresenta os seguintes **inconvenientes**:

- provoca um **grande desgaste de energia psíquica**, o que pode levar o doutrinador ao **esgotamento mental**, se recorrer com frequência a este método.
- pode conduzir o doutrinador à **fascinação**.
- **não garante** que a doutrinação seja concretizada, **excepto** nas situações em que a entidade **responde a uma pergunta mental**.

A DOUTRINAÇÃO NA PRÁTICA

Pormenores da vida do obsediado

Nos **trabalhos de desobsessão**, muitas das vezes, o obsessor procura **abordar pormenores da vida** do obsediado. O doutrinador deverá:

- **não sendo importante** para a doutrinação o conhecimento desses pormenores, **impedir que a entidade se alongue**.
- **desviar** o rumo da comunicação e **centrar** o diálogo no ponto **mais importante** que é o **problema moral** do obsessor.

A DOCTRINAÇÃO NA PRÁTICA

Fixação mental da entidade

A **fixação mental** da entidade em determinado aspeto é muito frequente: Dor, angústia, desinteresse pela vida, falta de amor, ódio, vingança, etc.

O doutrinador precisa de ter algum **tato psicológico** nestas situações e com **subtileza** levar a entidade a **mudar o rumo** do seu pensamento.

É preciso que a entidade **corte com o círculo vicioso** onde está envolvida.

Devemos recorrer à **criação mental de quadros fluídicos ou idéias-forma** que se projetam na mente da entidade transmitindo-lhes outra realidade.

A DOCTRINAÇÃO NA PRÁTICA

Doutrinação de entidades obsessoras

Apresentam-se, frequentemente, com **vontade de vingança**, consequência do **forte sentimento de ódio** que nutrem pelo obsidido, perseguindo quem lhes fez mal no passado. **Não têm outro objetivo.**

O doutrinador deve **focar a sua atenção**, nesse sentimento de ódio e vontade de vingança de forma a que a entidade **corte com o círculo vicioso** onde está envolvida.

Temos de levá-la a compreender que todos nós somos uma individualidade marcada pelas **várias existências corpóreas**.

É importante que a entidade compreenda que ela **também sofre** com este ajuste de contas, comprometendo muito a sua evolução espiritual. Que ela não conhece a **verdadeira liberdade** pois o ódio que alimenta o seu desejo de vingança não lhe permite conhecer a **verdadeira felicidade** que está ao seu alcance.

A DOUTRINAÇÃO NA PRÁTICA

Doutrinação de entidades obsessoras

Que deve perdoar o obsediado, para que possa também **ser perdoado**, porque neste processo vingativo **não existem inocentes**, pois no passado também causou muito mal a outros irmãos.

É importante levar o obsessor a compreender o **funcionamento da lei de Causa e Efeito** e que esta, como **lei universal**, é aplicável a todos nós.

Perante a resistência da entidade em aceitar que o perdão liberta, é justificável que a entidade seja **confrontada** com as suas **vivências passadas**, ou com a sua **consciência mais profunda**, fazendo-a percorrer pelos **seus registos mentais passados**, no que poder-se-ia chamar como um processo regressivo da sua memória.

A DOCTRINAÇÃO NA PRÁTICA

Doutrinação de entidades obsessoras

Este processo invisível aos nossos olhos, é de uma **terrível realidade** para a entidade, constituindo um **último recurso do doutrinador** e para que esta possa rever todo o mal que também praticou no passado.

Confrontada com o seu passado, entra na fase de aceitação: **ouvem-nos mais, baixam o tom de voz, têm menos agressividade.**

Todo este processo exige que o doutrinador **vibre intensamente de amor** por aquele irmão que também sofre.

Somente com a **força do amor**, no nosso campo de acção espiritual, teremos oportunidade de conseguir os resultados pretendidos.

O esclarecimento lógico dos nossos irmãos sofredores ultrapassa as barreiras mentais e faz apelo da razão, mas **sem o amor incondicional** não nos será possível **eliminar o ódio e conseguir o perdão.**

A DOCTRINAÇÃO NA PRÁTICA

Doutrinação de entidades obsessoras

Por isso, Hermínio Miranda termina o seu livro “Diálogo com as sombras”, com a seguinte frase:

“Se me fosse pedido o segredo da doutrinação diria apenas uma palavra

AMOR